

JARDIM SENSORIAL: UMA PROPOSTA DE ESTIMULAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

GABRIELA SPIERING RIBEIRO¹; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – gabrielaspieringr@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – renata.cristina@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a proposta de um Jardim Sensorial em um espaço no pátio do Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO) da Universidade Federal de Pelotas. Segundo Leão (2007), os jardins são uma antiga terapia, buscam estimular os sentidos e desenvolver a cultura. O jardim sensorial difere de jardins comuns em sua proposta, pois deixa de ser apenas uma área de lazer e se torna uma ferramenta de inclusão social.

As funções dos jardins se modificaram ao longo dos anos, mas até hoje não privilegiam o acesso e desfrute de pessoas com deficiências. O modo como esses espaços naturais são planejados e construídos, não permite que pessoas com limitações possam usufruir de forma leve e descontraída, e para que haja essa inserção social, são necessárias adaptações.

Problematizando essa demanda, o principal objetivo desse trabalho é possibilitar potenciais educativos, terapêuticos e também, acessibilidade e inclusão. Segundo Leão (2007), o jardim é um local que proporciona experiência sensorial, visto que a visão é despertada através de cores e formatos, o paladar através da degustação dos alimentos, o olfato pode ser aguçado pelos cheiros de flores e frutos, a audição pelo barulho do vento nas folhas e das cataratas de água, e o tato pelas diversas texturas, seja através das mãos ou dos pés.

2. METODOLOGIA

A área para a execução do jardim sensorial fica localizada dentro do Centro de Pesquisa em Saúde Dr. Amílcar Gigante. É considerado um espaço de jardim mas pouco utilizado e explorado pela comunidade. Possui um valioso potencial socioeducativo, pois localiza-se em uma unidade que dispõe de atendimentos clínicos e aulas de cursos da Universidade.

Para a realização do jardim, será elaborado um projeto de paisagismo, selecionando plantas e materiais. Planeja-se a criação de uma trilha sensorial, onde as plantas serão organizadas conforme os sentidos que estimulam, por exemplo, as plantas aromáticas como alecrim e hortelã, são de fácil reconhecimento olfativo por possuírem aroma conhecido, além da possibilidade de serem degustadas. Faz parte do projeto, bancadas com vasos e corrimões em toda extensão. Cada vaso contará com nome popular e científico de sua respectiva planta e também transscrito em

braille. O revestimento do piso será adequado para cadeirantes, idosos e contará com a parte tátil para deficientes visuais. Será necessário monitoramento e manejo das plantas do jardim, e para isso contaremos com o auxílio de voluntários, que serão supervisionados pela professora responsável.

Elementos como água, areia, pedras e folhas secas farão parte da proposta sensorial. Materiais recicláveis como garrafas pet e caixas de leite, também serão de grande importância. Todas as plantas e materiais serão dispostos em diferentes alturas, pensando em cadeirantes ou pessoas com pouca mobilidade.

Idealize-se o trabalho em parceria com outros cursos e projetos que possam acrescentar e auxiliar no processo de criação do jardim, como agronomia, biologia, engenharia de materiais e arquitetura, e instituições que realizam ações voluntárias e que possam contribuir de alguma forma. Precisa-se de especialistas para o análise de características alergênicas ou presença de óleos essenciais que possam causar irritação, partes perfurocortantes em materiais ou plantas, posições solares para cada planta, disponibilidade na elaboração do jardim, bem como na aquisição de doações e recursos para o desenvolvimento deste.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa proposta destaca a relevância da implantação e utilização de um Jardim Sensorial, por suas diversas atribuições, como promover sensibilização e aproximação do ser humano com a natureza. Aborda princípios voltados à educação ambiental, inclusão social e sustentabilidade, e será capaz de mobilizar professores, alunos, pacientes, funcionários e até mesmo a comunidade, na busca por novas experiências, pois estimula e fortalece vínculos.

Objetiva-se tornar esse espaço subutilizado em um ambiente de pesquisa e extensão, além de ser um recurso de ensino não formal. Foram pesquisadas algumas espécies vegetais (FIGURA 1) que podem fazer parte do projeto, e todas elas devem passar por uma inspeção e devem ser plantadas e cultivadas conforme orientação, tanto de posição solar como forma de adubagem ou terreno adequado.

FIGURA 1 - Abaixo segue uma tabela com espécies vegetais e o sentido que poderá ser explorado

NÚMERO	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	SENTIDOS DESPERTADOS
1	Ocimum basilicum	Majericão	Olfato, paladar e tato
2	Origanum vulgare	Orégano	Olfato, paladar e tato
3	Tropaeolum majus	Capuchinha	paladar e tato
4	Mentha spicata	Menta	Olfato, paladar e tato
5	Mentha piperita	Hortelã	Olfato, paladar e tato
6	Petroselinum crispum	Salsinha	Olfato, paladar e tato
7	Thymus vulgaris	Tomilho	Olfato, paladar e tato
8	Allium schoenoprasum	Cebolinha	Olfato, paladar e tato
9	Cymbopogon citratus	Capim-limão	Olfato e tato
10	Cymbopogon winterianus	Citronela	Olfato e tato
11	Lavandula angustifolia	Lavanda	Olfato e tato
12	Rosmarinus officinalis	Alecrim	Olfato, paladar e tato
13	Pimpinella anisum	Erva-doce	Olfato e tato
14	Mentha pulegium	Poejo	Olfato e tato
15	Salvia officinalis	Sálvia	Olfato, paladar e tato

MACHADO, E.; BARROS, D. (2020)

A Terapia Ocupacional é uma profissão diretamente voltada ao estudo da ação/ocupação humana e comprometida com a luta pela inclusão social. Falar sobre, reflete em uma democratização dos espaços sociais, afinal de contas, incluir não é colocar junto e muito menos negar as diferenças, incluir é respeitar as diversidades como constitutivas dos humanos. Através dessa concepção que a Terapia Ocupacional vem construindo ações e intervenções de caráter social como essa, que buscam inserir o sujeito em diversos contextos. É muito importante que se tenha clareza sobre a importância da inclusão social, não se pode mais tolerar uma sociedade que conviva com a desigualdade advinda do preconceito.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho mostra que a implantação do Jardim Sensorial é uma ideia inovadora, de baixo custo para execução e planejamento, e que aproveitará um espaço subutilizado para promover estudo, unir conhecimento e responsabilidade social. Será possível promover atividades inclusivas, que irão despertar a consciência ambiental e principalmente a inserção social. No dia-a-dia tem-se a impressão de perceber tudo através dos olhos, como se os outros sentidos estivessem adormecidos. A função do Jardim Sensorial é retomar esses sentidos, reavivar a percepção adormecida e torná-la real novamente (BAPTISTA; FRANÇAO; MARCHESE, 2008).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTALOTTI, C. A Inclusão social da pessoa com deficiência e o papel da Terapia Ocupacional. **Cidadania e Justiça**. Brasília: Rev. AMB, 2004. Cap. 12, p. 165 - 177.

MACHADO, E.; BARROS, D. Jardim Sensorial: o paisagismo como ferramenta de inclusão social e educação ambiental. **Rev. Extensão Tecnológica**. Blumenau, V. 7, n.13, pg. 142-154, 2020.

MATOS, M.; GABRIEL, J.L.; BICUDO, L.R. Projeto e construção de jardim sensorial no jardim botânico do IBB/UNESP, Botucatu/SP. **Rev. Ciência e extensão**. Botucatu, V. 9, n. 2, pg. 141-151, 2013.

OSÓRIO, M.G. O JARDIM SENSORIAL COMO INSTRUMENTO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL, INCLUSÃO E FORMAÇÃO HUMANA: uma proposta para o campus Reitor João Davi Ferreira Lima da Universidade Federal de Santa Catarina. **Repositório Institucional da UFSC**. Florianópolis, 2018.